



Unesco é a ONU dos pobres. Não trata de guerra. Cuida da educação, da ciência e da cultura. O Brasil sempre teve uma forte presença lá. O ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, foi presidente do Conselho Executivo (Zé Vargas é um cientista muito respeitado na Europa). Foi um dos sete pais da bomba atômica francesa. Quiseram dar-lhe a nacionalidade francesa, quando viveu lá exilado e foi um dos dirigentes do Centro de Energia Nuclear de Brenoble. Não aceitou).

Hoje o diretor-geral da Unesco é o poeta espanhol Federico Mayor. E o vice-diretor-geral é o brasileiro Eduardo Portela, intelectual brilhante, ex-ministro da Educação. Um ano em Roma e quase dois em Paris, sou testemunha do esforço que faz a Unesco para preservar as relíquias culturais dos povos, que ela vai listando no catálogo universal do Patrimônio Cultural da Humanidade. Inclusive Brasília, a única obra de cultura deste século posta pela Unesco sob a sua proteção.

Enquanto o embaixador José Aparecido está envolvido no bate-

boca discriminatório Portugal/Brasil, seu grande marco, quando governador de Brasília, conseguindo pôr a capital sob as asas da Unesco, está ameaçado exatamente pelo flanco que determinou o tombamento do Plano Piloto: a preservação do projeto de Lúcio Costa.

O Lago — Quando a Espanha e Portugal medievais eram ameaçados na fronteira, um grito levantava a resistência: — “Há mouros na costa”! Brasília deve também gritar agora: — “Há mouros no lago”! Estão querendo começar a construção de grandes hotéis à beira do Paranoá. Pretendem fazer do lago uma imensa Copacabana, com sua parede de edifícios ante o mar. Mas lá você tem o aterro, os jardins, a areia e só depois o oceano. Em Brasília, o cimento deitar-se-ia sobre as águas, como um branco monstro de pedra e cal.

O Plano Piloto é sábio. Os hotéis ficam na região hoteleira, com seus espigões previstos. À beira do lago, só casas, clubes, construções baixas, que não estuprem a paisagem e cortem a visão coletiva da folha d'água. Por artifícios e convivências que só a corrupção explica, começaram a construir, anos atrás, um enorme edi-

fício para hotel à beira do lago. Ainda neste fim de semana o ex-governador Aparecido me dizia:

— “Quando cheguei ao Governo e vi aquilo tive vontade de mandar destruir. E é o que já devia ter sido feito”.

Roriz — Em 1990, afinal, o presidente Collor determinou ao governador Roriz que a obra fosse embargada. E foi. Todas as entidades de meio ambiente, preservação ambiental de Brasília, aplaudiram. Era um atentado ao Plano Piloto, ao tombamento do Patrimônio Histórico e à proteção da Unesco.

Agora, a ameaça voltou. A empresa construtora alega que “a obra foi embargada por um luxo do ex-presidente Collor, porque estaria atrapalhando o vôo do helicóptero presidencial”. Basta tirar uma reta da Casa da Dinda para o Palácio do Planalto, para ver que a explicação é cínica. A obra fica fora, longe.

O problema tem duas bandas. Primeiro, agride o Plano Piloto. Todo o lago e suas beiras estão dentro do perímetro tombado pelo Patrimônio Histórico e garantido pela Unesco. Depois (e é o mais grave), se o precedente se abre, todas as outras

cadeias de hotéis vão exigir igualdade de tratamento e também construir os seus à beira do lago. O atual setor hoteleiro acabaria sucateado. Só um débil mental, podendo hospedar-se em um hotel à beira do lago, iria preferir um dos atuais, no coração comercial da cidade.

O governador Roriz teve, até há pouco, um secretário do Meio Ambiente exemplar, o Washington Novaes, jornalista modelo, sacerdote da natureza. Está conversando com o Partido Verde. A Secretaria do meio Ambiente vai certamente continuar em mãos adequadas. Não sei como será feito para acabar com o “elefante branco”. Mas Brasília não pode mais conviver com a permanente ameaça de pedra, cimento e cal ao lago do Paranoá, patrimônio da humildade e da comunidade.

Com a palavra, o governador.
Lúcio — No dia em que a Unesco consagrou Brasília, Lúcio Costa, emocionado, declarou: — “Eu me limitei a conceber uma cidade, uma capital, digna da grandeza e dos destinos do País. Agora, a Unesco entendeu de envolver a humanidade”.